



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/03/2014 a 20/03/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/03/2014	13,76	449,00	42,02	6,90	4,72
17/03/2014	13,91	446,60	41,89	6,74	4,79
18/03/2014	14,18	455,80	42,27	6,92	4,86
19/03/2014	14,31	462,00	42,10	7,15	4,87
20/03/2014	14,33	466,50	41,31	7,03	4,78
Média	14,10	455,98	41,92	6,95	4,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,70	-2,48
RS - Santa Rosa	69,90	-2,51
RS - Ijuí	70,65	-2,48
PR - Cascavel	67,30	-1,97
MT - Rondonópolis	60,54	-0,92
MS - Ponta Porá	64,80	1,57
GO - Rio Verde (CIF)	65,00	-0,15
BA - Barreiras (CIF)	64,00	-1,84
MILHO		
Argentina (FOB)**	220,00	-1,35
Paraguai (FOB)**	160,00	0,00
Paraguai (CIF)**	204,00	0,54
RS - Erechim	28,75	1,41
SC - Chapecó	28,30	-3,25
PR - Cascavel	27,50	-1,43
PR - Maringá	27,75	-4,48
MT - Rondonópolis	24,25	1,46
MS - Dourados	26,80	-0,19
SP - Mogiana	29,95	-4,77
SP - Campinas (CIF)	32,55	-7,13
GO - Goiânia	30,25	0,17
MG - Uberlândia	28,65	-6,83
TRIGO		
RS - Carazinho	656,00	-0,46
RS - Santa Rosa	651,00	-0,61
PR - Maringá	847,00	1,44
PR - Cascavel	834,00	1,09

*Período entre 14/03 e 20/03/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/03/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,47	66,01	32,67

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,09
Feijão (saco 60 Kg)	137,90
Sorgo (saco 60 Kg)	20,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,89
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,05

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após recuarem para US\$ 13,76/bushel no dia 14/03, voltaram a subir durante esta semana, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 14,33/bushel.

A quebra na safra sul-americana, mais especificamente no Brasil, e a continuidade da boa demanda pela soja dos EUA, enfraquecendo ainda mais os estoques deste país, mantém o mercado altista no curto prazo. Todavia, rumores de cancelamento de embarques para a China e revisão para cima na safra da Argentina acabam segurando aumentos mais expressivos.

Em termos das vendas estadunidenses, na semana passada as mesmas atingiram a 890.400 toneladas, superando as expectativas do mercado mais uma vez. Na semana anterior o volume havia atingido a 772.700 toneladas.

Pelo lado da produção brasileira, as principais indústrias esmagadoras do país, reunidas em torno da Abiove, estimam agora uma colheita nacional em 86,1 milhões de toneladas, contra 88,6 milhões em fevereiro.

Por sua vez, importadores chineses teriam cancelado compras ao redor de 600.000 toneladas oriundas do Brasil e da Argentina e 400.000 toneladas dos EUA. Ainda no terreno do boato, se isso vier realmente a se confirmar tende a derrubar as cotações em Chicago, como se viu na semana anterior. Os motivos deste movimento chinês seria o menor crescimento econômico do país, margens negativas de esmagamento junto às empresas locais, e surto de gripe aviária. Novos anúncios poderão ser feitos nesse sentido nas próximas semanas, fato que deixa o mercado atento. O efeito baixista, se isso ocorrer, só não será importante caso a quebra na safra brasileira se mostre mais aguda.

Na verdade o mercado se pergunta quando os chineses irão priorizar a soja sul-americana e reduzir as compras do produto estadunidense.

Já na Argentina, a Bolsa de Buenos Aires informou que sua nova estimativa de safra local eleva o volume para 54,5 milhões de toneladas neste momento. Isso significa 12,4% acima do colhido no ano anterior. Ao mesmo tempo, a empresa privada Lanworth elevou sua estimativa para 56,6 milhões de toneladas no que diz respeito à safra argentina. Ora, se isso vier a se confirmar, volta-se ao volume indicado quando do plantio. A melhora das condições climáticas explica esta revisão, já que na Argentina o plantio se dá mais tarde do que no sul brasileiro.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais apontou que o esmagamento de soja em fevereiro, nos EUA, ficou em 3,85 milhões de toneladas, contra 4,27 milhões esmagados em janeiro. Apesar da baixa, o número ficou dentro do esperado pelo mercado.

Quanto às inspeções de exportação de soja por parte dos EUA, o volume atingiu a 939.700 toneladas na semana passada, contra 1,09 milhão de toneladas na semana anterior.

O prêmio nos portos brasileiros, para abril, ficou entre menos 30 a mais 18 centavos de dólar por bushel, sendo que apenas Rio Grande registra prêmio positivo, entre 5 e 18 centavos. No Golfo do México (EUA) o prêmio fechou a semana entre 73 e 85 centavos por bushel, enquanto em Rosário (Argentina) o mesmo ficou entre menos 4 e menos 20 centavos de dólar por bushel.

No mercado brasileiro, os preços arrefeceram um pouco, com a média no balcão gaúcho recuando para R\$ 66,01/saco. Nos lotes, a semana fechou com valores entre R\$ 69,00 e R\$ 70,00/saco. Nas demais praças brasileiras, os lotes giraram entre R\$ 56,00/saco no nortão do Mato Grosso e R\$ 68,00/saco no centro-norte do Paraná.

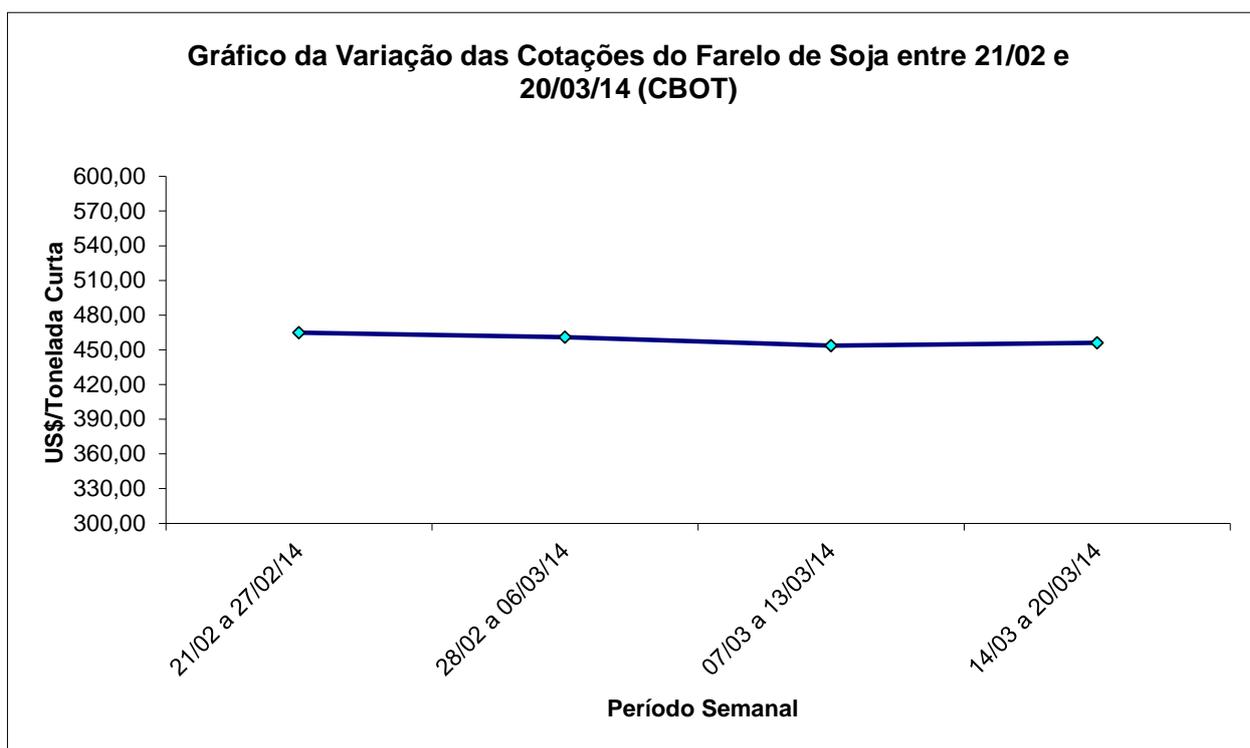
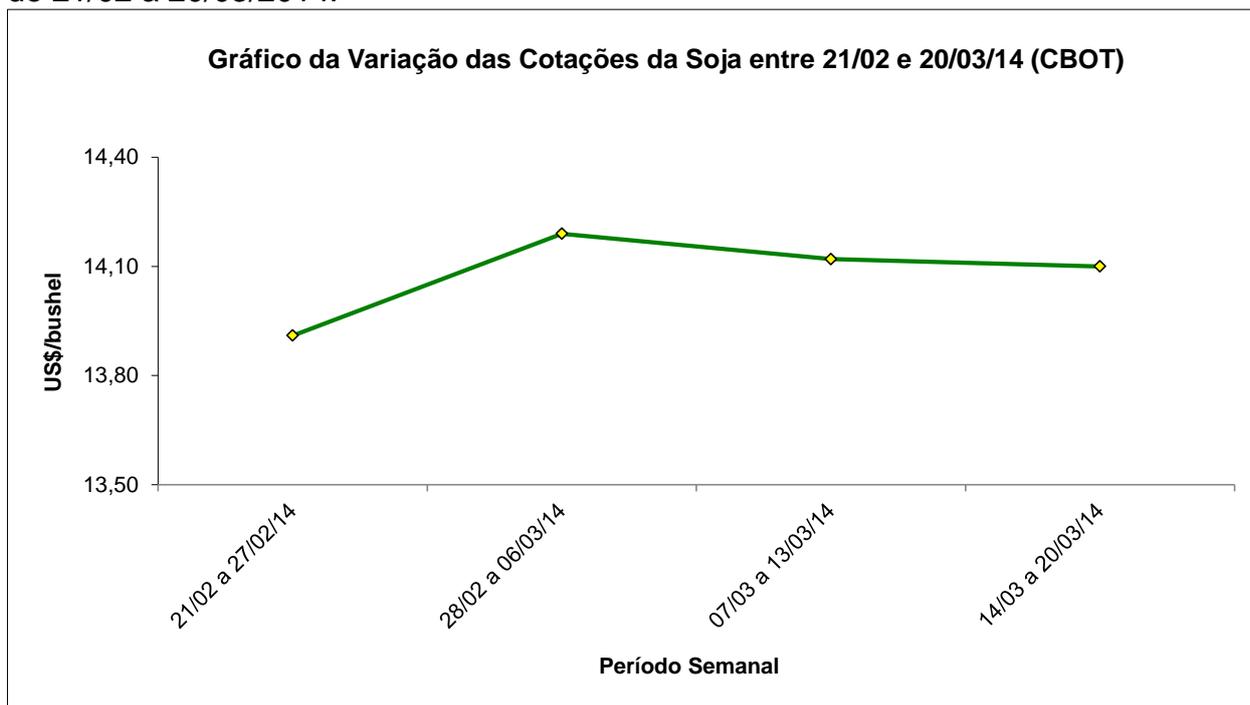
Em Goiás já há indicações de preços para a safra 2014/15. A indicação de compra para fevereiro de 2015 ficou em US\$ 21,00/saco na região de Rio Verde. A um câmbio atual de R\$ 2,35, isso equivale a R\$ 49,35/saco. Caso o câmbio vá para R\$ 2,60 como alguns projetam, o valor do saco de soja subiria para R\$ 54,60 na futura safra goiana. Para comparação, no disponível hoje o mercado de Goiás pratica o valor de R\$ 64,00/saco na região de Rio Verde. (cf. Safras & Mercado)

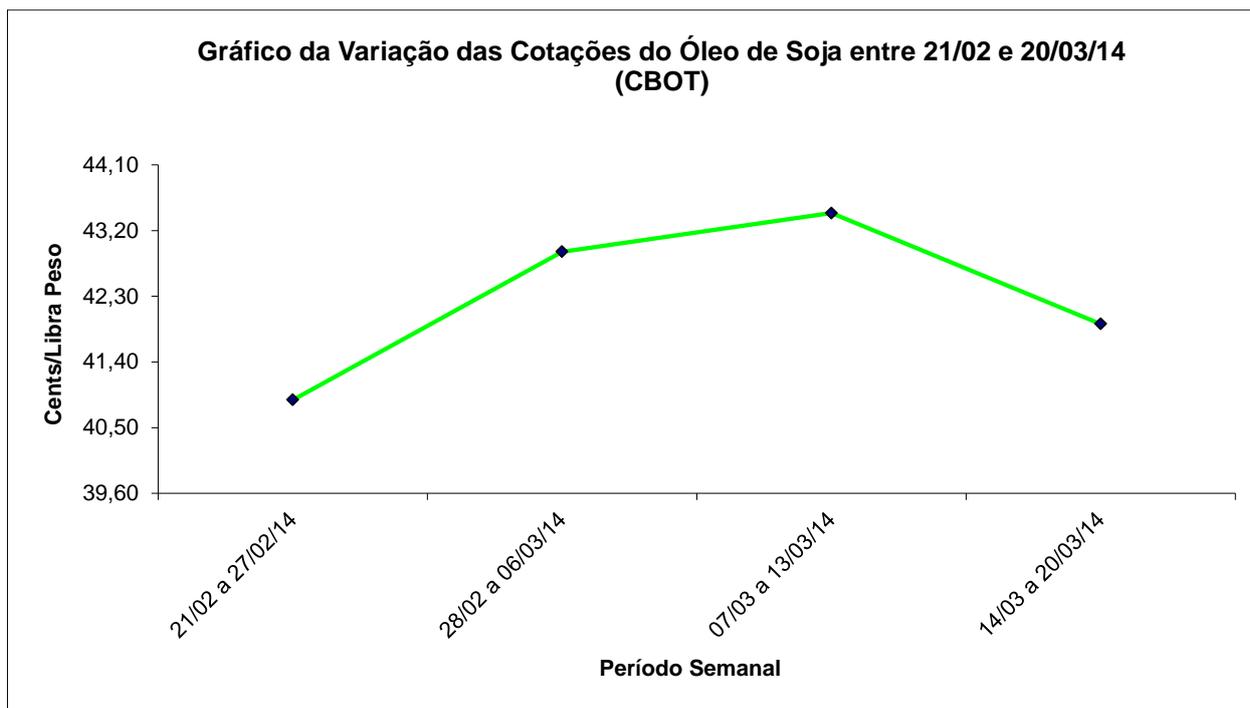
Já na BM&F/Bovespa, o contrato para maio deste ano fechou a semana em US\$ 30,35/saco.

Para finalizar, vale destacar que as exportações de soja por parte do Brasil estão estimadas em 44 milhões de toneladas para este ano 2013/14. Todavia, diante da possibilidade de uma futura safra recorde nos EUA, espera-se um aumento da concorrência a partir de outubro próximo. Quanto aos estoques finais no Brasil, ao final da temporada industrial, a Abiove projeta um volume de 4,8 milhões de toneladas, contra 2,5 milhões no ano anterior.

A colheita da soja no Brasil teria atingido a 60% no início desta semana, contra 52% na média histórica, segundo AgRural. A produtividade média brasileira caminha para 48,5 sacos/hectare, ficando 1% aquém do registrado na safra anterior. Por tanto, mais uma vez, apesar do volume total ser maior, para os produtores não é uma supersafra, pois seus rendimentos médios são menores diante de custos de produção maiores. Isso já havia ocorrido na safra anterior. O que tem aumentado o volume produzido, apesar das quebras climáticas, é o aumento da área semeada.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/02 a 20/03/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ficaram estáveis, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 4,78/bushel, após US\$ 4,84 uma semana antes.

O clima na América do Sul continua sendo um elemento de apreensão, haja vista a quebra na safra brasileira de verão e a possibilidade de quebra na safrinha, agora por excesso de chuvas nas regiões produtoras.

Soma-se a isso a cautela que os operadores em Chicago estão tendo em relação à crise na Ucrânia, que atinge igualmente o trigo, assim como um aumento na comercialização do milho no mercado interno dos EUA. Enfim, o mercado do milho tem sido indiretamente influenciado pelos problemas climáticos nos EUA e que estariam atingindo o plantio do trigo de primavera.

Na América do Sul, a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 220,00 na Argentina e US\$ 160,00 no Paraguai.

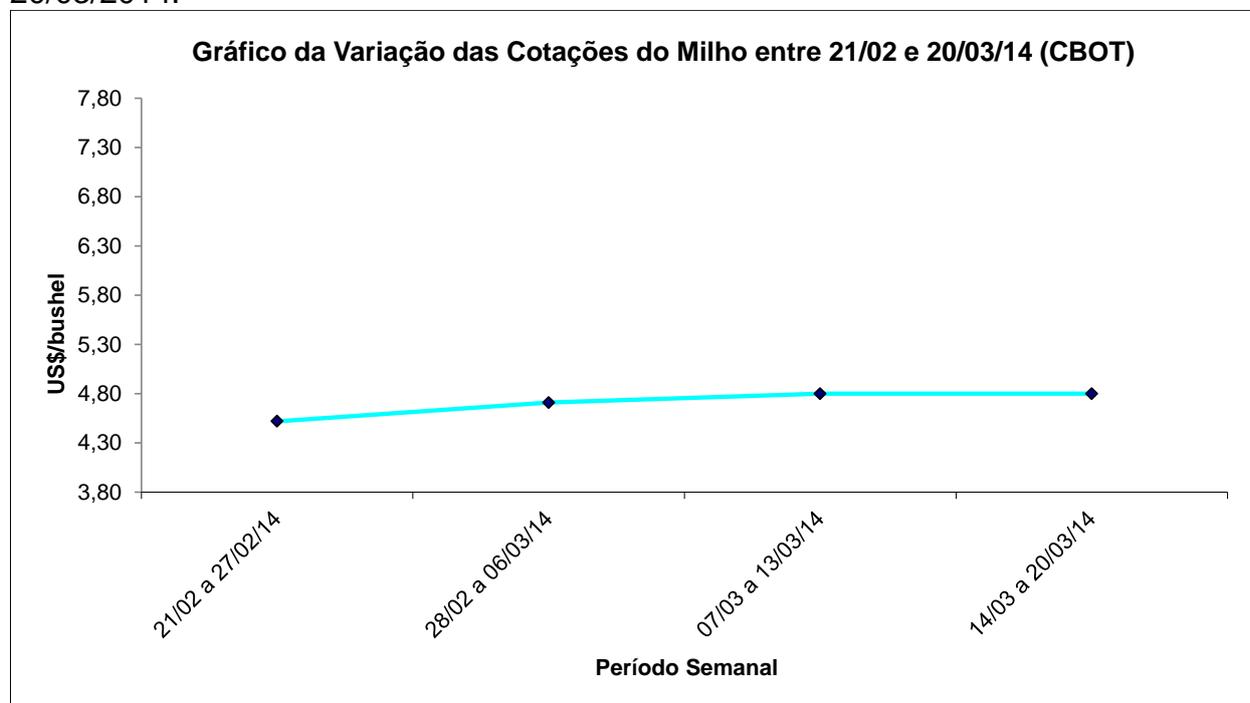
No mercado brasileiro, os preços voltaram a subir um pouco mais, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 24,47/saco na média semanal. Já os lotes oscilaram entre R\$ 26,00 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças do país os lotes ficaram entre R\$ 19,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira e Campos Novos (SC). A semana fechou ainda com o oeste paranaense indicando valores de R\$ 28,00/saco no disponível. No Mato Grosso houve indicações para o milho safrinha ao redor de R\$ 15,50/saco na região de Sorriso, enquanto o disponível gira em torno de R\$ 21,00 no momento. No mercado paulista os preços permaneceram firmes, com indicação de oferta a R\$ 29,50 na Sorocabana e negócios a R\$ 30,50/saco em Guairá.

Campinas tem como referencial o valor de R\$ 32,00/saco na compra. Em Goiás, embora com lentidão, o mercado trabalha o milho safrinha ao redor de R\$ 22,00/saco na região de Jataí, enquanto o disponível em Rio Verde se negocia a R\$ 27,00/saco. Enfim, na região mineira de Araxá o valor do saco de milho ficou ao redor de R\$ 28,00. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda destacar que o governo federal estabeleceu o dia 30 de junho como prazo para as operações de “venda balcão” de milho aos pequenos produtores situados na região da SUDENE. Das 719.000 toneladas comercializadas em 2013 nesta modalidade, 631.000 foram destinadas a preços subsidiados nos municípios de atuação da SUDENE. O programa Vendas em Balcão tem o objetivo de facilitar o acesso de criadores e agroindústrias de pequeno porte a produtos como milho, arroz em casca, trigo e castanha, entre outros. Isso acontece com a venda direta dos estoques públicos a esse público. O programa é executado pela Conab, sob diretrizes da Casa Civil e do Ministério da Agricultura e Pecuária.

A semana terminou com as importações brasileiras, no CIF indústrias, valendo R\$ 40,49/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,17/saco para o produto da Argentina, ambos para março. Já o produto argentino para abril ficou em R\$ 39,29/saco. Por sua vez, a exportação, no transferido via Paranaguá, terminou a semana com os seguintes valores: R\$ 30,51/saco para março; R\$ 30,45 para abril; R\$ 30,41 para maio; R\$ 30,20 para junho; R\$ 30,14 para julho; R\$ 30,26 para agosto; R\$ 30,76 para setembro; e R\$ 31,12/saco para outubro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/02 a 20/03/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após subirem para US\$ 7,15/bushel no dia 19/03 (o maior preço do ano), recuaram a US\$ 7,03 na quinta-feira (20).

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2013/14/ iniciado em junho de 2013, somaram 476.900 toneladas na semana encerrada em 06/03. O principal comprador foi a Nigéria com 89.800 toneladas. Já as vendas líquidas para ano 2014/15, que se inicia em junho de 2014, ficaram em 89.200 toneladas na mesma semana, sendo as Filipinas o principal comprador, com 66.000 toneladas.

Ao mesmo tempo as inspeções de exportação de trigo dos EUA somaram 496.396 toneladas na semana encerrada no dia 13/03. No acumulado do ano comercial, iniciado em junho/13, o volume soma 24,9 milhões de toneladas, contra 20,3 milhões no mesmo período do ano anterior.

Os preços internacionais voltaram a subir durante a semana, elevando o valor do trigo no Mercosul e também no Brasil. Assim, no Paraná os preços ganharam 5,2% em relação há um mês atrás, enquanto no Rio Grande do Sul o ganho foi de 10,6%.

Na prática o mercado brasileiro de trigo está agora operando com baixo nível de comercialização, com a demanda reagindo aos poucos. Além da entressafra brasileira, os baixos estoques nacionais do produto e também no Mercosul, mais a valorização do dólar, a alta das cotações em Chicago e a instabilidade política na Ucrânia (forte exportador, juntamente com a Rússia), estão dando sustentação atualmente aos preços do cereal.

Soma-se a isso o fato de que os produtores do Paraná já terem comercializado 96% da frustrada safra 2013/14, enquanto no Rio Grande do Sul haveria ainda ao redor de um milhão de toneladas para serem escoadas.

No Mercosul, os preços subiram um pouco mais, com o porto argentino Up River registrando a tonelada em US\$ 335,00 na compra, para embarque em março/abril. Em Necochea o valor recuou para US\$ 315,00/tonelada, enquanto em Baia Blanca subiu para US\$ 345,00. Com o atual nível do dólar (R\$ 2,32 nas operações do dia 20/03) o trigo argentino chegaria nos moinhos paulistas ao redor de R\$ 940,00/tonelada. Para chegar a esse preço o produto gaúcho teria que ser negociado por até R\$ 758,00/tonelada no interior, ou seja, ao redor de 20% acima do preço atual de mercado. Já o produto do Paraná ficaria em até R\$ 856,00/tonelada ou 5,7% acima dos preços atuais. (cf. Safras & Mercado)

Na prática, o mercado interno do Paraná está negociando trigo de qualidade superior a R\$ 820,00/tonelada (R\$ 49,20/saco), enquanto no Rio Grande do Sul a tonelada gira entre R\$ 620,00 e R\$ 650,00 (R\$ 37,20 e R\$ 39,00/saco). Se comparado ao mesmo período do ano passado, a alta em Chicago é de 16%, na Argentina de 6,2%, no Paraná de 5,1% e no Rio Grande do Sul de 4,9%, segundo Safras & Mercado.

Vale ainda destacar três aspectos deste mercado:

- 1) empresários donos de moinhos do Sul e Sudeste brasileiro estão se deslocando para os EUA para adquirirem até 500.000 toneladas de trigo, visando o

abastecimento do mês de maio. Uma péssima notícia para o trigo gaúcho, que sobra nos silos neste momento. Isso se deve igualmente à falta de definição das exportações argentinas. O vizinho país liberou 1,5 milhão de toneladas para exportação, mas apenas um milhão foram efetivamente embarcadas até o momento, sendo que destas 430.000 toneladas já entraram no país e 170.000 estariam a caminho do Brasil. O restante enfrenta problemas portuários na Argentina. Nesse sentido, vale informar que haveria filas de até 10 dias para embarque no Golfo do México (EUA), fato que elevaria em até 60 dias o tempo de chegada do produto no porto de Santos (SP);

- 2) a Câmara Setorial do Trigo no Brasil espera que o Conselho Monetário prove um reajuste de 16% no preço mínimo do trigo, hoje em R\$ 531,00/tonelada ou R\$ 31,86/saco; aprove igualmente um aumento nos valores de subvenção do seguro rural, que foram de R\$ 60 milhões no ano passado, e para a comercialização (R\$ 430 milhões em 2013); além de aprovar medidas que barrem a entrada de derivados de trigo importados.
- 3) enfim, o trigo importado dos EUA chega hoje nos moinhos paulistas ao redor de R\$ 1.081,00/tonelada (10% acima do produto argentino), fato que poderia levar o trigo do interior gaúcho, para chegar aos moinhos paulistas, a R\$ 865,00/tonelada (R\$ 51,90/saco) ou 37,4% acima do preço atual de mercado. Ou seja, há um potencial ainda maior de melhoria no preço do trigo gaúcho na medida em que se avança na entressafra.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/02 a 20/03/2014.

